

Alertas do coração: Arritmia já é tão comum quanto pressão alta, explica o cardiologista Eduardo Saad PÁGINA 23



O GLOBO



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, TERÇA-FEIRA, 20 DE FEVEREIRO DE 2024 ANO XCIX - Nº 33.069 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 6,00

CRISE DIPLOMÁTICA SE AGRAVA

'Persona non grata' para Israel, Lula chama embaixador de volta

Comparação feita pelo presidente brasileiro da ação israelense em Gaza com o Holocausto deteriora relação entre os países

A crise diplomática causada pela comparação, feita pelo presidente Lula, da ofensiva israelense em Gaza com o Holocausto escalou ontem, com Israel classificando o brasileiro como "persona non grata" no país até que se retrate da frase, considerada "imperdoável". O anúncio foi feito pelo ministro das Relações Exteriores de Israel, Israel Katz, frente a frente com o embaixador brasileiro no país, Frederico Meyer, chamado para uma visita ao Museu do Holocausto, em Jerusalém. Após a situação desconfortável, Meyer foi convocado por Lula para voltar ao Brasil, tradicional sinal diplomático de crise na relação entre os países. Ainda ontem, o chanceler brasileiro, Mauro Vieira, chamou para um encontro o embaixador israelense no Brasil, Daniel Zonshine. PÁGINA 20



ARMAD GHARIBI/AGF

Desconforto. O chanceler de Israel, Israel Katz (à esquerda), chamou o embaixador brasileiro no país, Frederico Meyer, a uma visita ao Museu do Holocausto, durante a qual protestou contra as declarações de Lula

EDITORIAL

AO COMPARAR ISRAEL A NAZISTAS, LULA AGRIDE A HISTÓRIA PÁGINA 2

Para diplomatas, fala do presidente degrada perfil mediador do Brasil

Internamente, diplomatas ativos do Itamaraty criticaram fala de Lula, considerada um "tiro no pé" difícil de ser contornado na pretensão do Brasil de se apresentar como mediador de conflitos, como o que ocorre em Gaza. PÁGINA 21

Crítica a Israel é mal recebida nas redes e por siglas da base e aliados

Declaração de Lula se soma a outros tropeços na política externa e é rechaçada pela oposição e até por aliados. Menções nas redes são em maioria negativas. PÁGINAS 4 e 9

MERVAL PEREIRA

Lula cometeu erro diplomático, histórico e ideológico PÁGINA 2

MÍRIAM LETTÃO

Diplomacia brasileira não pode comportar improvisos PÁGINA 16

MARCELO NINIO

Presidente demonstra um senso de justiça seletivo PÁGINA 21

OTIVA SIMULTÂNEA

PF intima Bolsonaro e mais 10 a depor sobre tentativa de golpe

A Polícia Federal marcou para quinta-feira o depoimento do ex-presidente e de mais dez investigados sob suspeita de tentar um golpe de Estado, entre eles militares e ex-ministros. Bolsonaro pediu adiamento, o que foi negado pelo ministro do STF Alexandre de Moraes, sob argumento de que a defesa já tem acesso aos autos. PÁGINA 11

CRISE NOS PRESÍDIOS

Um terço das prisões no país tem más condições, diz CNJ

Episódios reiterados de fugas expõem crise no sistema. Um a cada três tem condições "ruim ou péssima", aponta estudo do Conselho Nacional de Justiça. Déficit de vagas nas prisões quase dobrou desde 2000, com atual excedente de 166 mil presos. PÁGINA 13

Alta na geração de energia não beneficia consumidor

Oferta já cresce mais do que o consumo, mas conta de luz este ano deve ficar acima da inflação. PÁGINA 15

DO AGITO À PROSTRACÃO

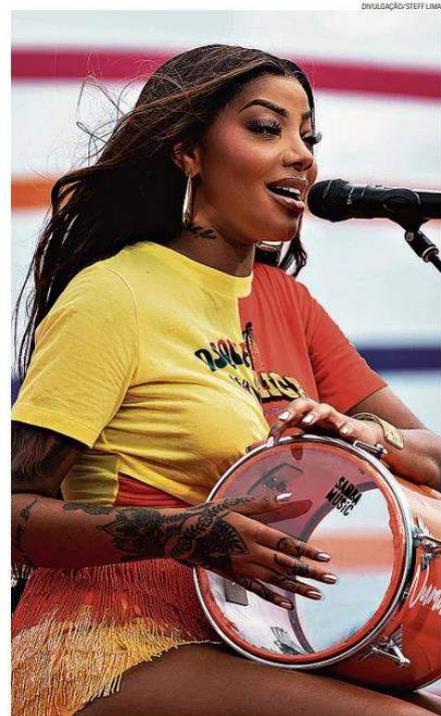
Arduo pós-carnaval

Com a dengue já em alta, casos de viroses como a Covid sobem após as aglomerações da festa. PÁGINA 26

Entrevistando Lula



— Vamos trabalhar, querida, mas sem nos retratar!



DIVULGAÇÃO/STEFFILMA

SEGUNDO CADERNO

'Enchi minha mãe de orgulho'

No ano em que completa uma década de estreia em disco como funkeira, Ludmilla prepara seu show no Coachella (EUA), com "participação especial BR e gringa também", fará sua primeira turnê nacional e lança hoje "Numance#3", sem sombra de modéstia: "A gente fez história, tem um momento do pagode antes do 'Numance' e outro depois", acredita.

LEO AVERSA

Comprei um relógio que me trata como uma criança de 5 anos

ENTREVISTAS



DIVULGAÇÃO / MANGUEIRA

SIDNEI FRANÇA

'Quero marcar meu nome na Mangueira e no carnaval do Rio'

A opção da verde e rosa por trazer um carnavalesco de São Paulo surpreendeu o próprio escolhido. "Tenho longa experiência e uma confiança tão grande no meu trabalho que sei que vai dar certo", diz ele. PÁGINA 22

MCKENZIE WARK

'A disputa hoje nas redes é pela exploração da nossa atenção'

Filósofa australiana com livros recém-lançados no Brasil analisa nova era digital. "A proliferação não guiada das informações gera barulho, e se perde o crucial". SEGUNDO CADERNO



DIVULGAÇÃO / WALSH



YOKO KAMIKAWA

'Comida, energia e IA devem ser prioridades do G20'

Chanceler do Japão, presente à reunião do grupo no Rio, defende urgência no combate à pobreza, à crise climática e fortalecimento da ONU. PÁGINA 22

STAN WAWRINKA

'Mesmo sem ganhar Grand Slam, sigo me divertindo'

Aos 38 anos, suíço que já foi top 3 do mundo estreia hoje no Rio Open. Ele diz ainda ter ambições grandes e que foi "sorte" ser da geração de Federer, Nadal e Djokovic. PÁGINA 30



JUAN BARBORA/AGF

ENTREVISTA

Yoko Kamikawa / CHANCELER DO JAPÃO

Diplomata demonstrou apoio às prioridades do Brasil durante a presidência rotativa do G20, e apontou desafios urgentes para o planeta

FILIPPE BARINI | filipe.barini@globo.com

'PRECISAMOS ENFRENTAR A DESIGUALDADE E A POBREZA'



A guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas, na Faixa de Gaza, voltou a evidenciar uma discussão que há décadas frequenta conversas e discursos: qual é o papel da ONU na resolução de conflitos e também para evitá-los. Nos próximos dias, uma nova resolução pedindo um cessar-fogo em Gaza deve ser apresentada ao Conselho de Segurança, mas os EUA sinalizaram que devem vetá-la.

Em entrevista ao GLOBO, a chanceler do Japão, Yoko Kamikawa, afirmou que seu país, ao lado do Brasil, defende mudanças na ONU, incluindo no Conselho de Segurança. Kamikawa estará na reunião de chanceleres do G20, que começa amanhã no Rio de Janeiro, onde promete apoiar algumas das prioridades do Brasil, como o combate à pobreza e a proteção do meio ambiente.

No ano passado, o presidente Lula e o primeiro-ministro Fumio Kishida concordaram em trabalhar conjuntamente para enfrentar as mudanças climáticas, a pobreza e a fome. Como o Japão acredita que o G20, este ano presidido pelo Brasil, poderá avançar nestas agendas?

A comunidade internacional está enfrentando múltiplas crises, o que torna cada vez mais importante para nós a cooperação no G20, o principal fórum para o diálogo internacional. No ano passado, o Japão, como presidente do G7,

focou na integração dos resultados da reunião de líderes de Hiroshima, da qual o presidente Lula participou, ao G20. Este ano, o Japão espera trabalhar em conjunto com o Brasil, presidente do G20, para uma cúpula de sucesso. O Brasil estabeleceu como prioridades a inclusão social, a luta contra a pobreza, a transição energética e o desenvolvimento sustentável. Precisamos enfrentar urgentemente a questão da desigualdade e da pobreza para que tenhamos um mundo onde a dignidade seja protegida. O Japão contribuiu ativamente para acabar com a pobreza no mundo. Sobre a governança global, o Japão considera urgente fortalecer a ONU, incluindo a reforma do Conselho de Segurança.

Quais outros pontos o Japão pretende levantar?

O Japão prioriza algumas questões na reunião do G20: a construção de cadeias de suprimentos resilientes para comida e energia, questões de gênero, incluindo a agenda Mulher, Paz e Segurança (WPS), e a inteligência artificial. Notavelmente, como presidente do G7, o Japão formulou um plano concreto de ação sobre segurança alimentar, ao lado de países convidados, incluindo o Brasil, na reunião de Hiroshima no ano passado. Esse plano é consistente com as prioridades do Brasil. Sobre as questões de gênero, é necessário reduzir as diferenças e promover a participação das mulheres em todos os níveis de sociedade e economia. Ao mesmo tempo, a agressão contra a Ucrânia pela Rússia, um membro do G20, abalou as fundações da cooperação in-



Parceria estratégica. Chanceler do Japão, Yoko Kamikawa, durante conferência sobre a Ucrânia em Tóquio. Ministra defende expansão de laços com o Brasil

ternacional do grupo. A Rússia continua com sua agressão apesar da condenação da maioria dos membros do G20, e é imperativo que a Rússia retire suas tropas imediatamente. A ameaça nuclear russa, além do uso efetivo dessas armas, é absolutamente inaceitável. O Japão condena, de forma inequívoca, os ataques terroristas do Hamas de outubro passado, e se mostra preocupado com a piora da situação humanitária em Gaza. O Japão está em contato com os países que buscam a redução das tensões o quanto antes, se possível, cooperou com o Brasil em uma resolução do Conselho de Segurança sobre a situação em Gaza, e faz esforços vigorosos para enfrentar a situação através de sua assistência humanitária à Palestina. Vamos continuar com os esforços diplomáticos proativos para a libertação imediata dos reféns.

No final de janeiro, a senhora disse que seria interessante promover uma "relação mutuamente benéfica" com a China, e tornou-la "construtiva e estável" através do diálogo. Como equilibrar essa abordagem com as tensões envolvendo EUA e China?

Apesar de haver muitos desafios e questões entre o Japão e a China, como as tentativas uni-

laterais para mudar o status quo, pela força, dos Mares da China Oriental e do Sul da China, incluindo as Ilhas Senkaku, existem muitas possibilidades para nossos países. Japão e China são duas grandes potências, com grandes responsabilidades na garantia da paz e prosperidade da região e da comunidade internacional. Em novembro passado, o primeiro-ministro Kishida e o presidente Xi [Jinping] reafirmaram a intenção de promover, de forma ampla, as "Relações Mutuamente Benéficas Baseadas em Interesses Estratégicos Comuns". Os dois confirmaram uma ampla determinação de moldar "relações construtivas e estáveis entre Japão e China". Com base nesta política, continuaremos a nos comunicar de maneira próxima, em todos os níveis, com a China. A estabilidade das relações entre EUA e China é extremamente importante para a comunidade internacional, e continuaremos a trabalhar com nosso aliado, os EUA, para exigir que a China cumpra suas responsabilidades como grande potência.

Um outro tópico sensível da política regional é a Coreia do Norte. A senhora vê alguma possibilidade de engajamento entre Tóquio e Pyongyang?

O Japão está diante de um dos mais severos e complexos ambientes de segurança desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Nos últimos dois anos, a Coreia do Norte realizou ações provocativas, como os repetidos lançamentos de mísseis balísticos, com frequência sem precedentes. O desenvolvimento nuclear e balístico da Coreia do Norte é totalmente inaceitável, uma vez que constitui ameaça à paz e segurança não apenas do Japão, mas da comunidade internacional. O Japão busca normalizar relações com a Coreia do Norte, de acordo com a Declaração de Pyongyang de Japão e Coreia do Norte, de setembro de 2002, através da resolução de questões importantes, como os sequestros, as atividades nucleares e balísticas, assim como a resolução do passado lamentável. O primeiro-ministro Kishida declarou que deseja manter conversas de alto nível, sob sua supervisão direta, para realizar uma reunião de cúpula com Kim Jong-un. Como ministra das Relações Exteriores, liderarei os esforços diplomáticos para esse diálogo.

Cidadãos de Brasil e Japão não precisam mais de vistos para viagens de curta duração

Viúva de Navalny acusa Putin de assassiná-lo com veneno

Mãe do opositor não viu o corpo do filho morto e foi barrada em necrotério

ROSCOU E MONIQUE

A advogada Yulia Navalnaya, viúva do ativista Alexei Navalny, acusou o presidente da Rússia, Vladimir Putin, de ter assassinado seu marido e declarou que dará continuidade ao trabalho do opositor, morto na última sexta-feira. As declarações de Navalnaya, de 47 anos, foram publicadas nas suas redes sociais. Em um vídeo de cerca de nove minutos de duração, a russa endureceu o discurso em relação ao mandatário do país.

"Desejo viver em uma Rússia livre e quero construir uma Rússia livre. Peço que vocês fiquem ao meu lado e compartilhem a raiva comigo entre aqueles que ousaram matar o nosso futuro", diz a

advogada nas imagens.

Na gravação, Navalnaya ainda afirmou que o seu marido foi morto com novichok, substância neurotóxica que ataca o sistema nervoso e interrompe processos essenciais do corpo humano, como a respiração. "Eles mentem maliciosamente e escondem o seu corpo à espera que os vestígios de mais um envenenamento por novichok de Putin desapareçam", declarou.

Por fim, a advogada assegurou que descobrirá quem teria matado Navalny e como o falecimento ocorreu. Ela ainda prometeu que divulgará os nomes dos responsáveis e mostrará seus rostos.

A colônia penal onde Navalny estava encarcerado, que fica localizada nas proximidades do Círculo Polar Ártico,

disse para a mãe do opositor, Lyudmila Navalnaya, que ele foi vítima de "síndrome de morte súbita", mas a família e aliados do dissidente acusam a Rússia de esconder seu corpo.

'ZOMBARIA'

Segundo a equipe do opositor, os investigadores russos informaram a Lyudmila que os restos mortais de Navalny serão examinados por pelo menos "14 dias". Ontem, ela visitou o necrotério em uma cidade próxima à prisão, mas sua entrada não foi autorizada. Segundo a BBC, os funcionários nem mesmo confirmaram se o corpo de Navalny estava sendo mantido lá.

A equipe de Navalny diz que seu advogado foi expulso do prédio, e que o comitê investigativo prorro-



Luto. Yulia Navalnaya em Munique, no mesmo dia da morte do opositor

gou a investigação sobre a morte dele. Não há prazo para os resultados, e nenhuma explicação oficial para o atraso na determinação da causa de sua morte foi oferecida. Como resposta, a equipe do opositor tentou acusar as autoridades de tentar encobrir o que aconteceu. Eles desejam verificar se há sinais de lesão externa.

Em uma publicação no X (antigo Twitter), a porta-voz de Navalny, Kira Yarmysh, chamou a pericia de "menti-

médico, os danos encontrados no corpo do político "ocorrem devido a convulsões", e teria sinais de que os médicos da prisão tentaram ressuscitar Navalny. Não está claro, porém, se já foi realizada uma autópsia. Ao anunciar a morte, o Serviço Penitenciário Federal afirmou que ele "sentiu-se mal após uma caminhada, perdendo quase imediatamente a consciência". Médicos da instituição teriam sido chamados e "todas as medidas de reanimação necessárias foram realizadas, mas não tiveram resultados positivos". O órgão afirmou que as causas da morte estavam sendo investigadas.

CORPO COM HEMATOMAS

No domingo, um relato publicado pelo jornal Novaya Gazeta Europe indicou que o corpo de Navalny teria sinais de hematomas. A agência de notícias conversou com um funcionário da ambulância em Salekhard, perto da prisão onde ele morreu. Conforme o para-

medico, os danos encontrados no corpo do político "ocorrem devido a convulsões", e teria sinais de que os médicos da prisão tentaram ressuscitar Navalny. Não está claro, porém, se já foi realizada uma autópsia. Ao anunciar a morte, o Serviço Penitenciário Federal afirmou que ele "sentiu-se mal após uma caminhada, perdendo quase imediatamente a consciência". Médicos da instituição teriam sido chamados e "todas as medidas de reanimação necessárias foram realizadas, mas não tiveram resultados positivos". O órgão afirmou que as causas da morte estavam sendo investigadas.

No sábado, Yarmysh confirmou a morte de Navalny. Em uma publicação no X, ela escreveu: "Alexei Navalny foi assassinado. Sua morte ocorreu no dia 16 de fevereiro, às 14h17, horário local, segundo mensagem oficial à mãe de Alexei". Ela também exigiu que os restos mortais do ativista fossem "entregues imediatamente à sua família".

<https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2024/02/20/o-japao-considera-urgente-fortalecer-as-funcoes-da-onu-afirma-chanceler-japonesa-ao-globo.ghtml>

Mundo

'O Japão considera urgente fortalecer as funções da ONU', afirma chanceler japonesa ao

GLOBO

Em entrevista, Yoko Kamikawa demonstrou apoio às prioridades do Brasil durante a presidência rotativa do G20, e apontou desafios de segurança urgentes

Por

Filipe Barini

20/02/2024 04h31 Atualizado há 5 horas



Chanceler japonesa, Yoko Kamikawa (D), entrega presente a refugiada ucraniana durante conferência sobre a reconstrução da Ucrânia, em Tóquio — Foto: Eugene Hoshiko / AFP

A guerra entre **Israel** e o grupo terrorista **Hamas**, na **Faixa de Gaza**, voltou a evidenciar uma discussão que há décadas frequenta conversas, conferências, discursos e trabalhos acadêmicos: **qual é o papel da ONU na resolução de conflitos**, e também para evitá-los. Nos próximos dias, uma nova resolução pedindo um cessar-

fogo em [Gaza](#) deve ser apresentada ao Conselho de Segurança, mas os EUA sinalizaram que devem, mais uma vez, vetar o texto.

- **Cúpula do G20: [Tudo o que você precisa saber sobre o evento que acontece no Brasil](#)**
- **Financiamento a países pobres não pode 'matar o doente', [diz Mauro Vieira, que liderará primeira grande reunião no G20](#)**

Em entrevista ao GLOBO, por e-mail, a chanceler do [Japão](#), Yoko Kamikawa, afirmou que seu país, [ao lado do Brasil, defende mudanças no modelo das Nações Unidas](#), incluindo no formato do Conselho de Segurança, onde cinco nações — EUA, [China](#), [Rússia](#), [França](#) e [Reino Unido](#) — têm o poder de vetar qualquer resolução. Kamikawa estará na [reunião de chanceleres do G20, que começa amanhã no Rio de Janeiro](#), onde promete apoiar algumas das prioridades do Brasil, que este ano preside o grupo, [como o combate à pobreza e a proteção do meio-ambiente](#). Confira alguns dos principais momentos da conversa.

No ano passado, o presidente Lula e o primeiro-ministro Fumio Kishida concordaram em trabalhar conjuntamente para enfrentar as mudanças climáticas, a pobreza e a fome. Como o Japão acredita que o G20, este ano presidido pelo Brasil, poderá avançar nestas agendas?

A comunidade internacional está enfrentando múltiplas crises, o que torna cada vez mais importante para nós a cooperação no G20, o principal fórum para o diálogo internacional. No ano passado, o Japão, como presidente do G7, focou na integração dos resultados da reunião de líderes [do G7] de Hiroshima, [da qual o presidente Lula participou](#), ao G20. Este ano, o Japão espera trabalhar em conjunto com o Brasil, presidente do G20, para uma cúpula de sucesso no Rio de Janeiro. O Brasil estabeleceu como prioridades a inclusão social, a luta contra a pobreza, a transição energética e o desenvolvimento sustentável. Precisamos enfrentar urgentemente a questão da desigualdade e da pobreza para que tenhamos um mundo onde a dignidade seja protegida. O Japão contribuiu ativamente para acabar com a pobreza no mundo. Sobre a reforma da governança global, o Japão considera urgente fortalecer as funções da [ONU](#), incluindo a reforma do Conselho de Segurança. O número de membros permanentes e não permanentes deve ser expandido, para garantir que a composição do Conselho reflita as realidades da comunidade internacional.



Ministra das Relações Exteriores do

Japão, Yoko Kamikawa — Foto: Ministério das Relações Exteriores do Japão / Divulgação

Quais outros pontos o Japão pretende levantar nas reuniões?

O Japão prioriza algumas questões na reunião do G20: a construção de cadeias de suprimentos resilientes para comida e energia, questões de gênero, incluindo a agenda Mulher, Paz e Segurança (WPS), e a inteligência artificial. Notavelmente, como presidente do G7, o Japão formulou um plano concreto de ação sobre segurança alimentar, ao lado de países convidados, incluindo o Brasil, na reunião de Hiroshima no ano passado. Esse plano é consistente com as prioridades do Brasil. Sobre as questões de gênero, é necessário reduzir as diferenças e promover a participação das mulheres em todos os níveis de sociedade e economia. Ao mesmo tempo, [a agressão contra a Ucrânia pela Rússia, um membro do G20](#), abalou as fundações da cooperação internacional do grupo. A Rússia continua com sua agressão apesar da condenação da maior parte dos membros do G20, e é imperativo que a Rússia retire suas tropas imediatamente. [A ameaça nuclear russa](#), além do uso efetivo dessas armas, é absolutamente inaceitável. O Japão condena, de forma inequívoca, os ataques

terroristas do Hamas de outubro passado, e se mostra preocupado com a piora da situação humanitária em Gaza. O Japão está em contato com os países que buscam a redução das tensões o quanto antes, se possível, cooperou com o Brasil para a adoção de uma resolução do Conselho de Segurança da ONU sobre a situação em Gaza, e faz esforços vigorosos para enfrentar a situação através de sua assistência humanitária à Palestina. Vamos continuar com os esforços diplomáticos proativos para a libertação imediata dos reféns.

- No ano passado: [Japão anuncia novas sanções contra a Rússia](#)

No final de janeiro, a senhora disse que seria interessante promover uma “relação mutuamente benéfica” com a China, e torná-la “construtiva e estável” através do diálogo. Como equilibrar essa abordagem com as tensões políticas envolvendo EUA e China?

Apesar de haver muitos desafios e questões entre Japão e China, como as tentativas unilaterais para mudar o status quo, pela força, dos Mares da China Oriental e do Sul da China, incluindo as Ilhas Senkaku, existem muitas possibilidades para nossos países. Japão e China são duas grandes potências, com grandes responsabilidades na garantia da paz e prosperidade da região e da comunidade internacional. Em novembro passado, o primeiro-ministro Kishida e o presidente Xi [Jinping] reafirmaram a intenção de promover, de forma ampla, as “Relações Mutuamente Benéficas Baseadas em Interesses Estratégicos Comuns”. Os dois confirmaram uma ampla determinação de moldar “relações construtivas e estáveis entre Japão e China”, pelas quais os dois lados acertaram o que precisa ser acertado, exigem ações responsáveis ao mesmo tempo em que defendem o diálogo, incluindo em questões preocupantes, e concordam em cooperar em temas de comum interesse. Com base nesta política, continuaremos a nos comunicar de maneira próxima, em todos os níveis, com a China. A estabilidade das relações entre EUA e China é extremamente importante para a comunidade internacional, e continuaremos a trabalhar com nosso aliado, os EUA, para exigir que a China cumpra suas responsabilidades como uma grande potência.

- Em 2023: [Biden realiza cúpula inédita com Japão e Coreia do Sul em frente unida contra China em 'mini-Otan'](#)

Um outro tópico sensível da política regional é a Coreia do Norte. Neste momento, a senhora vê alguma possibilidade de engajamento entre Tóquio e Pyongyang?

O Japão está diante de um dos mais severos e complexos ambientes de segurança desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Nos últimos dois anos, a Coreia do Norte realizou ações provocativas, como [os repetidos lançamentos de mísseis balísticos, incluindo intercontinentais](#), com frequência sem precedentes e de novas maneiras. O desenvolvimento nuclear e balístico da Coreia do Norte é totalmente inaceitável, uma vez que constitui uma ameaça à paz e segurança não apenas do Japão, mas da comunidade internacional. O Japão busca normalizar suas relações com a Coreia do Norte, de acordo com a Declaração de Pyongyang de Japão e

Coreia do Norte, de setembro de 2002, através da resolução de questões importantes, como os sequestros, as atividades nucleares e balísticas, assim como a resolução do passado lamentável. O primeiro-ministro Kishida declarou que deseja manter conversas de alto nível, sob sua supervisão direta, para realizar uma reunião de cúpula com [Kim Jong-un](#), destinada a resolver temas de importância para Japão e Coreia do Norte. Como ministra das Relações Exteriores, eu liderarei os esforços diplomáticos para esse diálogo.



Reproduzir vídeo

Reproduzir

Silenciar som

Minimizar vídeoTela cheia

Coreia do Norte divulga imagens do lançamento de míssil balístico intercontinental

Cidadãos de Brasil e Japão [não precisam mais de vistos para viagens de curta duração](#) aos dois países, A senhora acredita que será um novo marco histórico nesta relação, e que poderá levar a uma maior cooperação e fortalecimento de trocas culturais e comerciais?

Japão e Brasil têm laços fortes e longevos, como simbolizado no 130º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas entre nossos países, a ser celebrado no ano que vem. Esperamos que esse ano de comemorações seja um grande sucesso ao lado do Brasil, um parceiro global estratégico do Japão, e fortalecer ainda mais as relações bilaterais, incluindo em temas de negócios, turismo, cultura e esportes, além da confiança que foi construída por muitos de nossos antecessores, incluindo a comunidade *nikkei* no Brasil. Neste aspecto, com o intuito de promover ainda mais trocas pessoais, no ano passado, que marcou o 115º ano [da imigração japonesa ao Brasil](#), o governo do Japão implementou uma exceção de vistos aos detentores de passaportes brasileiros para visitas de curta duração. Como o governo do Brasil adotou uma exceção aos cidadãos japoneses, as pessoas dos dois países agora podem se visitar sem visto. Tenho a confiança de que essa medida será um novo marco histórico nas relações bilaterais, e contribuirá para o desenvolvimento de nossos laços.